



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL: A CONFIGURAÇÃO DOS OBJETIVOS, DOS CONTEÚDOS E DA AVALIAÇÃO.

VARGAS, José Eduardo Nunes de¹; PEREIRA, Flávio Medeiros²

¹Mestrado em Educação Física – ESEF/UFPEL

²Professor orientador – ESEF/UFPEL

ESEF – Luiz de Camões, 625/Tablada – CEP 96055-630 – edu5v@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica também, e principalmente, deve considerar o contexto e região de influência das universidades. Entende-se como uma necessidade que a produção científica universitária se volte para o entorno da instituição de modo a contribuir para com melhorias efetivas no desenvolvimento regional.

O presente texto é uma parte do estudo desenvolvido na área de abrangência da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Centra-se nos fundamentos pedagógicos da Educação Física (EF) regularmente desenvolvida no Ensino Médio Noturno (EMN). A EF no EMN embasa-se na Lei nº 10.793 (BRASIL, 2003) incorporada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN (BRASIL, 1996) e, dentre outras particularidades é optativa para mulheres com prole, alunos que trabalham ou que tenham mais de 35 anos.

A EF, tal como outras disciplinas, operacionaliza-se no cotidiano das aulas regulares, em encontros entre professor, alunos e conhecimentos/práticas. Conforme Heller (1989) todos vivem a cotidianidade sem nenhuma exceção, qualquer que seja sua posição na sociedade e no trabalho, envolvendo o ser humano por inteiro.

No cotidiano escolar o professor constitui-se como elemento fundamental, consistindo sujeito deste estudo. Sendo peça fundamental do processo ensino-aprendizagem, em concordância com Zagury (2006) ele pode informar com precisão as dificuldades, possibilidades e êxitos dos processos pedagógicos.

Dentre os fundamentos pedagógicos, de forma interligada, salientam-se os objetivos, vinculado as metas visadas educacionalmente; os conteúdos, enquanto elementos identificatórios e diferenciais do que é ensinado e as avaliações, como componente certificativo e finalístico nos processos de ensino-aprendizagem.

O objetivo do estudo foi caracterizar e analisar a realidade da EF no EMN da Região Sul do RS, projetando como seus fundamentos deveriam ser constituídos, segundo a visão de seus professores.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A investigação de caráter qualitativo e descritivo apoiou-se em Haguette (1999). Utilizou-se de entrevista semi-estruturada (LAKATOS, 1991) e análise de conteúdo dos documentos escolares, com categorização conforme Bardin (1977).

Os sujeitos eram professores da rede estadual de ensino que trabalhavam no EMN, em escolas da zona urbana e com aulas de EF no mesmo turno das demais disciplinas. Delimitou-se o estudo às escolas situadas as cidades da região de abrangência da UFPel. Foram estudadas doze escolas e entrevistados quatorze professores.

O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel, sob nº 011/2008.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de identificar os *objetivos* de ensino, agrupou-se as respostas em quatro categorias, onde se destacaram a recreação, a saúde, a atividade física continuada e a cidadania. Proporcionar momentos de recreação, proporcionando ao aluno trabalhador período de lazer e de descontração, através da prática esportiva recreativa foi o objetivo central para 62% dos professores.

A EF, então, passa a ser vista mais como um recreio dirigido e não como uma prática pedagógica fundamentada por princípios específicos que a definem como disciplina curricular obrigatória e, portanto, necessária ao desenvolvimento discente, discordando de orientações de orientações de Pereira (1997), Libâneo (1994) e Soares *et al* (1992).

A atividade física continuada esteve presente nos objetivos de 29% dos professores, ressaltando a importância do conhecimento adquirido nas aulas, ser levado para a vida posterior, concordando com Pereira (1997), Nahas (2001) e Guedes & Guedes (2001), dentre outros.

Para 36% dos docentes o objetivo esteve na melhoria da saúde de seus alunos, atribuindo à EF a responsabilidade pela aquisição do gosto pela prática da atividade física com o intuito de melhorar a qualidade de vida. Os aspectos salutares devem ser complementados pelo enriquecimento da cultura corporal, corroborando com Soares *et al* (1992), Pereira (1997), PCN (1999), Brandl (2003), entre outros.

Outros 14% consideraram a importância da prática esportiva para valorizar os princípios de cidadania, estimulando o aluno a ser sujeito de sua história, a sua maneira, acatando o proposto pela LDBN (BRASIL, 1996) e concordando com Pereira (1997), Soares *et al* (1992).

Com relação aos *conteúdos*, relembrem-se no cotidiano escolar eles, basicamente, se subdividem em teóricos e práticos. Quando aos conteúdos *teóricos* 43% dos professores destacaram as regras referentes aos esportes e aos jogos de mesa. Aspectos relativos a qualidade de vida apareceram em 29% dos depoimentos. Discorreram a cerca de assuntos diversos oriundos na própria aula, ainda que fosse algo planejado antecipadamente, perfizeram outros 14%. Com 7% de citação encontraram-se noções teóricas sobre Ginástica. Já 57,1% dos docentes disseram não administrar conteúdos teóricos a seus alunos. Os conteúdos *práticos* foram dominados pelo Futsal (100%), seguido pelo Voleibol (93%), Basquetebol (36%), Handebol (21%) e pelo Futebol (7%). A hegemonia esportiva confirma estudos de De Bem *et al* (1995), Darido (1999), Pereira & Silva (2004), dentre outros. Em relação aos jogos de mesa estiveram presentes o Xadrez (43%), o Ping-pong (29%), o jogo de Damas (14%) e o Dominó (7%). Algo comum com a EF no ensino médio diurno encontrado em outras regiões do Rio Grande do Sul (PEREIRA, 2003).

A Ginástica somente teve relevância nas aulas de 50% da amostra, sendo ministradas apenas no início das práticas esportivas, como aquecimento. Essa realidade concorda com Pereira (2006) e contraria orientação dos PCN (1999).

Em se tratando dos processos *avaliativos* percebeu-se a opção pelos aspectos subjetivos, onde a participação esteve presente em 79% das respostas, o que contesta Libâneo (1994) e Soares *et al* (1992) que colocam a avaliação como um processo norteador do projeto pedagógico. O interesse pelas atividades desenvolvidas em aula surgiu nas considerações de 29% dos entrevistados. A avaliação objetiva foi utilizada nas práticas pedagógicas de 71% dos professores. Entre os aspectos considerados esteve o trabalho teórico (21%), a frequência dos alunos (21%), a auto-avaliação (14%), a realização de prova escrita sobre os conteúdos teóricos (7%) e a utilização de roupa adequada durante a realização de atividades práticas (7%). Foi atribuída a avaliação tanto dos aspectos subjetivos quanto objetivos diferentes percentagens. Foram avaliados aspectos subjetivos por 50% da amostra, aspectos objetivos 21% dos entrevistados e 29% dos docentes mesclaram considerações subjetivas e objetivas. Diferentemente do que propõem Soares *et al* (1992) ou os PCN (1999) a realidade dos processos avaliativos na EF no EMN corrobora o que já havia sido constatado sobre o EM diurno em estudos de abrangência estadual de Pereira & Silva(2004).

4. CONCLUSÕES

Como proposições objetivas para a melhoria das condições de ensino da EF no EMN, baseando-se nas considerações de seus professores, nas referências bibliográficas, junto a visão dos autores sobre esta realidade, tem-se como pressupostos:

- Os objetivos junto a EF necessitam ir além de meras recreações esportivizadas, considerando os diversos aspectos que necessitam ser desenvolvidos ao alunado do ensino noturno, como proporcionar condições para que os escolares aumentem seus conhecimentos teóricos e práticos sobre exercício físico e saúde e, relacionados à cultura física historicamente construída. Os objetivos de ensino da EF no EMN requerem, fundamentalmente, considerar o tipo diferenciado de aluno, suas necessidades e a inserção da EF no conjunto de outras disciplinas escolares.
- Os conteúdos precisam romper com a ênfase esportiva, proporcionando novas experiências físico-culturais aos alunos. O esporte, um importante e significativo conteúdo de ensino, necessita ser didaticamente ofertado para o aluno-trabalhador, Porém ele requer ser complementado com outras formas culturais, como Ginástica, e Dança. Os conteúdos devem compor uma bagagem cultural para que os escolares, no imediato e no futuro, tenham no exercício físico, vinculado à qualidade de vida, opções conscientes e saudáveis de ocupação do tempo livre disponível;
- Os processos avaliativos, ainda que considerando os aspectos subjetivos inerente aos julgamentos e apreciações, devem ter um caráter maior de objetividade e cientificidade. Pelo caráter certificativo e facilitador de reflexões e planejamentos, é importante valorizar as avaliações formativas. Também é necessário se dispor de procedimentos, critérios e frequência avaliativa criticamente conhecidos pelos escolares.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDL, C. E. H. A nova política para o ensino médio: um estudo da Educação Física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 24, n. 3, 71-86, mai. 2003.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Lei 10.739, de 01 de dezembro de 2003. Brasília, 2003.

DARIDO, S. C.; *et al.* Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**. v. 5, n. 2, 1999.

DE BEM, M. *et al.* **Atitude dos alunos de II grau frente a Educação Física**. *anais*. IV Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Coimbra, 1995.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. P. Esforços físicos nos programas de Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo: v. 15, 1. 34-43, 2001.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Mediograf, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

PEREIRA, F. M. **O cotidiano escolar e a educação física necessária**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 1997.

_____. **Educação Física escolar e qualidade de vida: fase III – as condições sócio-econômicas dos professores, as condições de trabalho docente, os conteúdos de ensino e as práticas pedagógicas**. Pelotas, ESEF/UFPEL-CNPq. Relatório de pesquisa, 2003.

_____. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.11, n.2, p.47-58, 2006.

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da Educação Física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física – UEM**, 15, 1, 68-77, 2004.

SOARES, C. L.; *et al.* **Metodologia do ensino de educação física / coletivo de autores**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e filhos entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2006.